

MENOS JUROS, MAIS EDUCAÇÃO!
10% DO PIB E 50% DO FUNDO SOCIAL DO PRÉ-SAL PARA EDUCAÇÃO! CONTRA O CORTE NO
ORÇAMENTO FEDERAL! TODOS ÀS RUAS CONSTRUIR O MARÇO VERDE E AMARELO!

Os estudantes brasileiros sempre tiveram participação ativa nas grandes transformações democráticas do país. Em todos os momentos em que a história precisou de bravos combatentes das causas justas, os estudantes responderam: Presente! Nesta nova década, em tempos de crise econômica e guerras em vários cantos do mundo, a juventude segue na luta por dias melhores, pela democracia e pelo desenvolvimento da humanidade.

Em mais esta crise do sistema capitalista, os governos europeus e norte-americano têm apresentado soluções conservadoras que restringem direitos dos trabalhadores. O Brasil, por sua vez, resiste a este momento de maneira diferenciada, sem recessão ou estagnação, o que traz impactos importantes para o desfecho da crise. Mas isto não significa que não sofremos os seus efeitos ou que não lidemos com decisões conservadoras: não bastasse o anúncio da concessão de três aeroportos para a iniciativa privada, recentemente foi divulgado que economia brasileira cresceu abaixo do esperado em 2011 e, em alguns setores, como no caso da produção industrial, se acende o sinal amarelo, tendo em vista os sintomas alarmantes de desindustrialização. Para se ter uma idéia, em 2011 houve um crescimento inexpressivo da indústria de transformação de 0,1% conjugado com o crescimento das importações, o que prejudicou a produção nacional.

Na contra-mão dos desafios do país, o governo federal anunciou recentemente um corte de 55 bilhões no orçamento, que chega ao patamar de 1,9 bilhões na educação. Medida semelhante foi tomada no ano passado, quando quase metade do orçamento do governo foi destinado para o pagamento da dívida pública. Esta é uma decisão com a qual apenas um setor minoritário da sociedade se identifica: o governo realoca recursos de áreas estratégicas para o pagamento de juros da dívida pública aos banqueiros, muitos deles internacionais, numa política que em nada contribui para o desenvolvimento do país. E, em que tese tenha havido queda na taxa básica de juros, ela ainda é a mais alta do mundo.

O Brasil que a UNE quer é altivo, soberano, democrático, plenamente desenvolvido e ambientalmente equilibrado. Para isso, é necessário não só o aumento da taxa anual de investimento, como mudanças na política econômica que garantam a destinação de pelo menos 10% do PIB e 50% do Fundo Social do Pré-sal para a educação. Um país que enxerga com responsabilidade sua juventude precisa de um projeto educacional que atenda às demandas de democratização do acesso (com maioria das vagas na rede pública), permanência e qualidade em todos os níveis e de uma regulamentação sólida do ensino superior privado. A escola e a universidade brasileira precisam contribuir para as grandes questões nacionais.

É por isso que, em um coro uníssono, os estudantes brasileiros irão às ruas neste Março Verde e Amarelo dizer “Não!” à política de altas taxas de juros, ao pagamento da dívida pública e ao corte do orçamento federal. Exigimos, sim, a destinação de 10% do PIB para a educação e a aprovação de um Plano Nacional de Educação sintonizado com nossos desafios. Clamando pela unidade dos movimentos sociais, entendemos que este não deve ser um momento de retrocesso. Na lembrança do estudante Edson Luis, assassinado pela Ditadura Militar em 28 de Março de 1968, tomaremos as ruas de todo o país, pintando de verde e amarelo os nossos sonhos e escrevendo mais uma importante página na história do poder jovem brasileiro.

Menos juros e mais educação! Contra o corte no orçamento federal e pelo fim do pagamento da dívida pública! 10% do PIB e 50% do Fundo Social do Pré-sal para a educação! Todos às ruas construir o Março verde e amarelo!

São Paulo, 12 de Março de 2012
Diretoria Executiva da União Nacional dos Estudantes.